

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
CÂMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS
DE ENSINO

IOLANDA MOREIRA

Recurso Mediático: O Vídeo Como Ferramenta Pedagógica

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

CAÇADOR

2018

IOLANDA MOREIRA

Recurso Mediático: O Vídeo Como Ferramenta Pedagógica

Trabalho de Conclusão de Curso de **Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Marta Rejane Proença Filietaz

CAÇADOR

2018



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 11 de setembro de 2018, às 20h, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Iolanda Moreira para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada RECURSO MIÁTICO: O VIDEO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA, sob a ilustre orientação de Profa. Dra. Marta Rejane Proença Filietaz. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 11 de setembro de 2018,

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

Profa. Dra. Marta Rejane Proença Filietaz
Orientador(a) da monografia

Profa. Dra. Neide Mityio Shimazaki
Avaliador(a) principal da monografia

Prof. Dr. Camilo Catto
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

Iolanda Moreira
Especializando(a)

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, às minhas amadas filhas e ao meu esposo”

AGRADEDIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aos mestres que fizeram parte dessa jornada me auxiliando e tendo paciência, em especial a professora Marta Rejane Proença Filietaz e aos amigos em momentos tensos estavam presentes.

“Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível” (Charles Chaplin).

RESUMO

Moreira, Iolanda. **Recurso Mediático: O Vídeo Como Ferramenta Pedagógica.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, UTFPR, 2018.

O presente estudo discute sobre a proposta da inserção de vídeos nas aulas e também a produção feita pelos educandos, com a finalidade de tornar o âmbito escolar parte da realidade dos alunos e procurar fazer com que o conhecimento abstrato torne-se significativo e concreto. Pois, o vídeo é uma ferramenta que pode ser utilizada em todas as disciplinas. A mídia e as tecnologias em geral vêm crescendo rapidamente no meio social e educacional, por isso é importante que as ferramentas que envolvem as novas TICs sejam utilizadas nas aulas com o intuito de aproximar o educando e favorecer a produção de seus conhecimentos de forma significativa. Assim faz-se necessário vencer os obstáculos e dificuldades que escola têm quando fala-se em tecnologias e o acesso precário à *internet*, oportunizando ao educando autonomia de busca pelo conhecimentos vezes tem mais facilidade e, fazendo com que o professor se desapegue do tradicional e aprenda também com os educandos, pois, sabe-se que esses muitas vezes superam o professor quando o tema é tecnologia. O vídeo nesse caso é atrativo e traz grandes benefícios ao ensin-aprendizagem, pois vão desde a pesquisa do assunto, a edição e o resultado finais. O trabalho proposto foi desenvolvido pela professora de Língua Portuguesa que oportunizou a produção de conhecimento significativo e interessante, fazendo com que o ensino-aprendizagem seja uma constante procura pelo conhecimento tanto da parte discente quanto da parte docente. A pesquisa foi adotada para constituição do conhecimento e produção do audiovisual por meio de pesquisa declamação de poema e produção de sonetos. O trabalho foi realizado com alunos do Ensino Fundamental II, da Escola de Educação Básica Dom Daniel Hostin, cidade de Matos Costa a partir de pesquisas sobre autores e sobre o período literário, Arcadismo, e a gravação declamando a Lira XXI de Tomás Antônio Gonzaga. O principal objetivo foi elaborar um vídeo para maior compreensão do tema, possibilitando que os alunos tivessem autonomia e criticidade, já que o contexto histórico do período árcade no Brasil é bastante significativo, principalmente porque teve um movimento muito importante com a “Inconfidência Mineira”.

Palavras-chave: Recurso mediático; vídeo; ensino aprendizagem.

ABSTRACT

Moreira, Iolanda. **Mediatic Resource: The Video As a Pedagogical Tool.** 2018. Course Completion Work. (Specialization in Technologies, Communication and Teaching Techniques) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, 2018.

The present study discusses the proposal of the insertion of videos in the classes and also the production made by the students, with the purpose of making the school scope part of the reality of the students and seek to make the abstract knowledge become meaningful and concrete. For, video is a tool that can be used in all disciplines. The media and technologies in general are growing rapidly in the social and educational environment, so it is important that the tools that involve the new ICTs are used in class to bring the learner closer and promote the production of their knowledge in a meaningful way. Thus it is necessary to overcome the obstacles and difficulties that school has when it is spoken in Technologies and the precarious access to the Internet, giving the student autonomy of search for the knowledge sometimes easier and, by means of which the teacher is detached from the traditional and also learn with the students, therefore, it is known that these often surpass the teacher when the subject is technology. The video in this case is attractive and brings great benefits to teaching-learning, ranging from subject research, editing and final results. The proposed work was developed by the Portuguese Language teacher who provided the production of significant and interesting knowledge, making teaching-learning a constant search for knowledge both of the student and teacher. The research was adopted to constitute the knowledge and production of the audiovisual through research poem declamation and sonnets production. The work was carried out with students of Elementary School II, of the School of Basic Education Dom Daniel Hostin, city of Matos Costa from research on authors and about the literary period, Arcadismo, and the recording reciting the Lira xxi by Tomás Antônio Gonzaga. The main objective was to create a video for a better understanding of the theme, allowing students to have autonomy and criticality, since the historical context of the Arcadian period in Brazil is quite significant, mainly because it had a very important movement with the "Inconfidência Mineira".

Keyword: Meaningful knowledge; video; teaching learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O USO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL	13
2.1 DIFICULDADES PARA INSERIR TICS NAS ESCOLAS PÚBLICAS	13
2.2 A IMPORTÂNCIA DA INTERNET EM SALA DE AULA.....	14
2.3 A LINGUAGEM AUDIOVISUAL E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO APRENDIZAGEM	15
2.4 O VÍDEO COMO AUXÍLIO NO ENSINO APRENDIZAGEM	16
3 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS	19
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias em geral estão cada vez mais presentes no cotidiano de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Os recursos utilizados são os mais diversos, que vão desde a rádio, TV, celulares, vídeos entre outras. Tais meios podem contribuir com o professor e aluno no ensino-aprendizagem, de forma a despertar no educando autonomia na produção de seu conhecimento.

Os meios tecnológicos são de grande utilidade, cada um com sua particularidade. Nesse caso em especial, será citado o vídeo como meio pedagógico para auxiliar no ensino aprendizagem. Esse meio se integra aos conteúdos e leva ao aprofundamento do conhecimento, pois, pode ser utilizados através de curtas, filmes e até mesmo de produção de vídeos feitos pelos próprios alunos em uma determinada disciplina com o tema/conteúdo proposto, tornando a aprendizagem motivadora e interessante.

Na atualidade, desde as primeiras civilizações a sociedade passa por mudanças constantemente, porém, a partir do século XX as novas tecnologias transformaram os meios com mudanças cada vez mais rápidas. .

O século citado recebeu inúmeras inovações tecnológicas as quais se podem citar, os meios de comunicação em massa, o automóvel e a informática. Dessa forma, o século XX foi marcado pelas grandes mudanças em velocidade, principalmente quando se fala de tecnologias. São muitas as inovações que tomaram conta de todos os meios, seja em casa, no trabalho, na escola e até mesmo nas igrejas.

Assim, não é difícil imaginar a preocupação que o sujeito tem em produzir mais em menos tempo e, isso se reflete diretamente no meio educacional, que tem alunos imediatistas e que cada vez mais se utilizam dos meios tecnológicos e de novas tecnologias para produção de conhecimento e adentrar no mundo competitivo.

Para isso, é preciso que todos os envolvidos no ensino-aprendizagem encontrem novos métodos para envolver o aluno, escola e a sociedade em geral, tornando o conhecimento significativo e isso é possível envolvendo os TICs, mídias, audiovisuais, multimídias, etc. Neste caso, mais especificamente, pode-se colocar em destaque os vídeos, que contribuem com a compreensão e produção do

conhecimento, pois, fazem parte da realidade da sociedade e do sujeito que está em idade escolar.

Porém, por que há tanta dificuldade de fazer algo diferente utilizando as tecnologias, e o vídeo? É possível os professores mudarem seus conceitos em relação aos meios tecnológicos?

Na verdade, percebe-se que ainda há uma grande resistência em relação aos meios tecnológicos por grande parte dos professores, por isso, é preciso mostrar através da prática que se os meios forem utilizados de forma correta e não como “matação de aula”, os resultados podem ser benéficos.

Além disso, as Tics em geral propiciam ao educando utilizar-se da criatividade, imaginação e o diálogo tornando o ambiente mais atrativo e motivacional.

Proporcionar aos alunos gravar um vídeo, por mais simples que seja, faz com que eles sintam-se autônomos e produtores de seus conhecimentos, o qual passa a ser mais significativo.

Há várias ferramentas que podem ser utilizadas para produzir um vídeo, porém, dependendo da região em que a escola se encontra os recursos são limitados. É o que acontece na escola Dom Daniel Hostin, pois, não há internet disponível para os alunos e nem mesmo sala de informática. Por isso, a proposta é que os alunos que têm celulares utilizem-os e compartilhem com os colegas.

Para enfatizar essa realidade Fagundes (1999), explica que:

Conseguir alguns computadores é só o começo. Depois é preciso conectá-los à internet e desencadear um movimento interno de buscas e outro, de trocas. Cabe ao professor, no entanto, acreditar que se aprende fazendo e saindo da passividade da espera por cursos e por iniciativas da hierarquia administrativa (FAGUNDES, 1999, p. 25).

No entanto, apesar das dificuldades, é possível que o aluno juntamente com o professor desenvolva um trabalho significativo através da produção de vídeos. Umberto Eco (p. 272, 2016), ao escrever sobre a possibilidade de definir a arte, diz que:

Posso discutir uma obra de arte no plano político e moral e posso rejeitá-la, contestá-la justamente porque é uma obra de arte. Isso significa que a Arte não é o Absoluto, mas uma forma de atividade que estabelece uma relação dialética com outras atividades, outros interesses e outros valores. [...] A tarefa do crítico pode ser também e especialmente esta: um convite a escolher e a discernir.

Segundo Kieling (2012, p. 740):

O processo de comunicação – que contemplava uma dinâmica de circulação de sentido por meio de múltiplas mediações na relação entre emissor e receptor a partir da transmissão de uma mensagem, sua interpretação e reenvio de significação – ganha nova dinâmica com a evolução das mídias digitais, incorporando a possibilidade de a instância de recepção também produzir e transmitir seu próprio conteúdo e de dialogar com a instância da produção.

Assim, a produção de vídeos cria um paralelo de trocas de informações entre docente e discente, tornando o processo dinâmico, no qual professor e aluno intercalam recepção e o interlocução, deixando o educandos de ser apenas agentes passivos no ensino-aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN MEC/SEF, 1998. p. 92), atribuem as seguintes significações para o uso do vídeo na disciplina de língua portuguesa:

Partindo do que toca os sentidos, a linguagem da TV e vídeo responde à sensibilidade dos jovens. Projetando outras realidades, outros tempos e espaços, no vídeo interagem superpostas diversas linguagens: a visual, a falada, a sonora e até a escrita, principalmente na legenda de filmes e nas traduções de entrevistas. O vídeo possibilita desenvolver múltiplas atitudes receptivas, pois permite que se interrompa a projeção para fazer um comentário; que se volte a fita, após a projeção, para rever cenas importantes ou difíceis; que se passe quadro a quadro imagens significativas; que se exiba a fita outras vezes para apreciar aspectos relacionados à trilha sonora, efeitos visuais, diálogos etc.

Utilizar as Tics em sala de aula ainda é um desafio, porém, faz-se necessário, pois o aprendizado efetivo depende das contribuições sociais.

2 O USO DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 Dificuldades para inserir TICS nas escolas públicas

Há uma grande dificuldade de trabalhar com as Tics em escolas públicas devido a falta de investimentos em salas de informática e na especialização de professores que, por muitas vezes, resistem em utilizar os meios tecnológicos em suas disciplinas, pois, infelizmente os professores se deparam com muita falta de interesse dos órgãos governamentais e, isso precisa mudar para que as comunidades em geral tenham maior acesso às tecnologias. Conforme assinala Moran (2000, p. 51), “As escolas públicas e as comunidades carentes precisam ter acesso garantido para não ficarem condenadas a segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico ao ensino de quinta classe.”

Assim sendo, é preciso uma forte mudança de conceitos dos docentes em relação às novas realidades de ensino-aprendizagem, tendo o professor papel de pesquisador, buscando informações que o qualifiquem e o para a educação do século XXI, vencendo as dificuldades com o intuito de tornar a educação progressiva naquilo que diz respeito à produção de conhecimentos, tornando este significativo e contínuo, preparando o sujeito para possíveis estudos em universidades, lembrando que tais instituições também devem estar preparadas em relação às TICs e tornando-as acessíveis com o intuito de incluí-las nas novas tecnologias.

Compreender como se articula o espaço para o audiovisual hoje ou como se manifesta socialmente a cultura audiovisual – representa tarefa obrigatória para o entendimento de como pode ser em consequência disso, ser promovida a educação de crianças e jovens na escola (RIZZO, p. 82).

Também é preciso que o professor se desapegue dos métodos tradicionais, no qual se baseia em métodos expositivos e convencionais que são considerados ultrapassados, pois o aluno é sempre passivo nas ações que envolvem o ensino-aprendizagem segundo Moran (2007, p. 11). Além disso, muitos professores sentem-se acuados diante das novas TICs, isso porque na atualidade os alunos muitas vezes dominam com muita facilidade os meios mediáticos, na maioria das vezes até mais que os docentes e isso faz com que o professor resista em utilizar novas TICs e as ferramentas midiáticas. Conforme afirma Magdallen (2003, p. 05), “Se as necessidades de mudanças correspondem à busca de soluções para

problemas críticos, o comitê e o apoio à inovação precisam comportar ofertas cooperativas.”

Por isso, é necessário que docente entenda que utilizar novas práticas torna o ensino aprendizagem mais atrativo e significativo. Assim a utilização dos meios mediáticos, em especial os vídeos, torna a construção do conhecimento mais agradável e desperta a criatividade do educando.

2.2 A Importância da Internet em Sala de Aula

Ainda que os problemas sejam diversos quando se fala em novas Tics e meios mediáticos, há de se saber que é preciso inserir o sujeito no contexto globalizado no que diz respeito às novas tecnologias e para que isso seja possível é preciso que um dos fatores mais importantes esteja presente nas escolas, a *Internet*. Pois, esta possibilita diversas vantagens para o ensino-aprendizagem e produção de conhecimento, despertando a autonomia e criticidade do educando que consegue buscar informações além daquilo que lhes é dada em sala de aula, podendo fazer pesquisas, assistir tutoriais, criar *blogs*, encontrar jogos educativos entre outros. Assim:

A Internet traz muitos benefícios para a educação, tanto para os professores como para os alunos. Com ela é possível facilitar as pesquisas, sejam grupais ou individuais, e o 13 intercâmbio entre os professores e alunos, permitindo a troca de experiências entre eles. Podemos mais rapidamente tirar as nossas dúvidas e dos nossos alunos, sugerir muitas fontes de pesquisas. Com todas estas vantagens será mais dinâmica a preparação de aula." preparação de aula" (TAJRA, 2004. p. 157).

Então, a escola não pode fechar os olhos para essas transformações digitais que ocorrem cada vez mais rapidamente no meio social e educacional. A escola e seu corpo docente precisam utilizar novas estratégias em seus processos metodológicos, novas abordagens e novos conceitos. Isso não significa que a escola vai ter de mudar drasticamente, essa ainda possuirá seu papel com todos os métodos já existentes, porém com mais auxílio e com diferentes abordagens.

A escola continuará, para se fazer uso da redundância formal, mas com carga significativa ampliadora, sendo escola, portanto, lócus de sistematização e, sobretudo, produção de saber. A 'leitura' dos sistemas de comunicação, no seu compósito de produção, circulação 3 e, sobretudo, recepção, deve estar integrada aos fluxos críticodialógicos dos demais discursos com os quais a escola trabalha" (CITELLI, 2000, p. 16).

Discutiremos no próximo subitem a importância da linguagem audiovisual no ensino-aprendizagem tanto para o professor quanto para o educando.

2.3 A Linguagem Audiovisual e Sua Importância no Ensino e Aprendizagem

Normalmente na escola enfatiza a utilização da linguagem verbal escrita, não verbal e mista. Não que essas linguagens não sejam importantes, porém, é preciso que a linguagem audiovisual faça parte mais constantemente no planejamento escolar das diversas disciplinas.

A linguagem audiovisual torna-se importante porque deixa o contexto mais atrativo e significativo na produção de conhecimento, isso porque faz parte do cotidiano do educando e de sua realidade social, mesmo daqueles que possuem pouco acesso às tecnologias. Por intermédio da linguagem audiovisual tem-se a possibilidade de trabalhar o discurso com de forma mais agradável, pois é possível trabalhar a partir das imagens, linguagem verbal oral e auditiva, dessa forma o cognitivo fica mais e mais propício a entender a informação, saindo do tradicional, onde o aluno é sempre o agente passivo: professor fala e alunos escutam e só respondem se forem questionados.

Se na década de noventa, o vídeo era utilizado meramente para interação, lazer e no máximo para apresentação de conteúdos não tendo nenhuma significação para o educando, na atualidade o contexto é outro, afinal há muitas maneiras de utilizá-lo com intuito de melhorar o ensino-aprendizagem. Mas para que essa linguagem funcione significativamente, é preciso muito planejamento por parte do corpo docente. Moran (1995, p. 28), afirma que "vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não aula, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso". Moran acrescenta: "precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre vídeo e as outras dinâmicas da aula".

A linguagem audiovisual é muito importante, por isso é necessário explorá-la mais e da melhor forma possível, a fim de alcançar objetivos concretos na aprendizagem do educando e professor. Afinal quando Moran, em 1995 escreveu tal citação, já apontava para a necessidade de introduzir tal linguagem nos

planejamentos, isso porque se analisar o contexto atual dos educandos, percebe-se que o audiovisual faz parte da realidade cotidiana deles.

Atualmente, ainda há certa resistência dos professores em utilizar o audiovisual, porque ainda há dúvidas de como utilizar tal ferramenta. Por outro lado, o docente pode e deve estar aberto a novos conhecimentos, principalmente quando esse conhecimento parte do aluno, que já não é mais tão passivo, sendo que, na maioria das vezes possui mais conhecimento tecnológico e audiovisual do que o professor. Dessa forma é possível em conjunto construir um entendimento maior em relação ao mundo social atual através da linguagem audiovisual que transformava as aulas lúdicas e interessantes, despertando a criticidade e a criatividade autônoma da produção de conhecimentos em todos os níveis de educação.

Segundo Almeida (1994, p. 41), afirma que:

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Dessa forma, observa-se que é possível utilizar a ludicidade através do audiovisual. Assim, no próximo subitem, a discussão será sobre a utilização do vídeo como auxílio no ensino aprendizagem.

2.4 O Vídeo Como Auxílio no Ensino e Aprendizagem

A linguagem do vídeo é com certeza diferente das linguagens dos livros didáticos, por isso é uma estratégia que deve ser considerada nos planejamentos sob olhares diferentes, no entanto, precisa-se levar em consideração que essa ferramenta não substitui as demais e sim as complementa.

Moran (1995) destaca algumas formas de utilização do vídeo, nesse caso enfatiza-se o vídeo como produção.

Vídeo como expressão, como nova forma de comunicação, adaptada à sensibilidade principalmente das crianças e dos jovens. As crianças adoram fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como um meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Lúdica, pela miniaturização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junto para qualquer lugar. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos. Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, ou dentro de um trabalho interdisciplinar. E também produzir programas informativos, feitos por eles mesmos e colocá-los em lugares visíveis dentro da escola e em horários onde muitas crianças possam assisti-los (MORAN, 1995, p. 31).

As possibilidades com a utilização de vídeos no ensino-aprendizagem são muitas, porém devem estar acopladas aos processos metodológicos de forma planejada para que tenham um resultado positivo na aprendizagem do educando.

Atualmente, as produções de vídeos tornaram-se “febre” entre crianças e jovens. Isso acontece devido o fácil acesso à internet e aos meios móveis que facilitam gravações em tempo real, pois até mesmo o *smartphone* mais simples é capaz de gravar pequenos vídeos. Dessa forma, é possibilitada aos professores e alunos gravarem seus próprios vídeos que podem ser artísticos ou informativos, dando autonomia na produção de conhecimentos de ambos os sujeitos, mas especialmente a do educando que se sente parte essencial do processo. Produzir vídeos possibilita desenvolver o cognitivo e as formas de expressões como: opiniões e emoções.

Aluno e professor têm acesso de como produzir vídeo através da internet, a qual tem inúmeros tutoriais e também ferramentas para edição. Isso significa que é possível introduzir a produção da linguagem audiovisual nos planejamentos, sem a desculpa de não saber como fazer.

Inserir novas metodologias no processo de ensino-aprendizagem significativo não é tão simples quanto parece, porém é possível. Isso porque o audiovisual implica na capacidade do educando desenvolver maior habilidade e capacidade de desenvolver o conhecimento e assimilar de melhor forma as informações.

Fazer audiovisual na escola pode significar uma síntese entre educar para a linguagem, conhecer fazendo e aprender cooperando, valores que podem ser trabalhados quando se discute a necessidade de reorientações didáticas na abordagem operativa para a linguagem das mídias na escola (FANTIN, p. 11).

O próximo capítulo apresenta a metodologia utilizada para a utilização dos meios audiovisuais em sala de aula

3 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS

A metodologia dessa pesquisa pauta-se na pesquisa-ação, a qual é bastante utilizada em projetos de pesquisa educacional. Segundo Thiollent (2002, p. 75 *apud* VAZQUEZ e TONUZ, 2006, p. 2), “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”.

Diante das muitas necessidades de desenvolver novas metodologias no ensino aprendizagem faz-se necessário utilizar-se das novas tecnologias, a fim de proporcionar ao educando autonomia da produção de conhecimento.

Assim, foi necessária a utilização de diversos meios, desde a pesquisa utilizando computadores, celulares, sites da internet e filmes até a produção de vídeos, que envolveram gêneros textuais, literatura, declamação entre outros.

Os alunos foram envolvidos diretamente desde as pesquisa até a produção final, com o intuito de utilizarem o autodidatismo, desenvolvendo assim, a produção de conhecimento e autonomia.

O referido trabalho baseou-se em autores que falam sobre o uso dos meios midiáticos na escola. Depois foi realizado na Escola de Educação Básica Dom Daniel Hostin, situada no perímetro urbano da cidade Matos Costa, estado de Santa Catarina, localizada na rua Cruz e Sousa 50, com alunos do ensino fundamental II, o início dos trabalhos.

Primeiramente, foi apresentado aos educandos às características da escola *árcade* e os principais autores da mesma, depois os alunos fizeram uma pesquisa mais ampla sobre o período, sobre o autor Tomás Antônio Gonzaga e uma de suas principais obras, “*Marília de Dirceu*”. A pesquisa foi feita através da internet pelos celulares dos alunos, que compartilharam seus aparelhos, pois, nem todos possuíam dados móveis e a escola não possui sala de informática e *wifi*

O trabalho seguiu com os comentários orais sobre a época e conflitos que envolveram a Inconfidência Mineira, foi bastante produtivo, pois a pesquisa ocorreu próximo ao “Dia de Tiradentes”, pode-se então fazer um paralelo com as aulas de história, tendo assim a interdisciplinaridade.

Então, os alunos ao pesquisarem, optaram por trabalhar com a Lira XXI, de “*Marília de Dirceu*”. Eles estudaram todo o contexto e começaram a produção do vídeo. Definiram a ordem e como fariam a gravação. Esse processo foi feito no

espaço escolar, há de se dizer que a escola Dom Daniel tem um espaço físico excelente para trabalhos ao ar livre, possui um espaço amplo e com muitas árvores, o que favoreceu o *Carpe diem*. Foram utilizados para a gravação os celulares dos educandos, que escolheram o espaço que acharam adequados para a gravação de suas falas.

Sobre o conteúdo, os educandos aprenderam as características da escola árcade e gostaram muito dos termos em latim, pois, a maioria dos alunos é do interior e identificaram-se com tais termos que são:

Inutilia truncat: "cortar o inútil", referência aos excessos cometidos pelas obras do barroco. No arcadismo, os poetas primavam pela simplicidade.

Fugere urbem: "fugir da cidade", do escritor clássico Horácio;

Locus amoenus: "lugar ameno", um refúgio ameno em detrimento dos centros urbanos monárquicos;

Carpe diem: "aproveitar a vida", o pastor, ciente da efemeridade do tempo, convida sua amada a aproveitar o momento presente.

No entanto, ficaram surpresos em saber que a burguesia e os habitantes em geral do período árcade não faziam aquilo que pregavam, por isso tinha-se um fingimento poético.

O vídeo produzido foi a partir da biografia do autor, Tomás Antônio Gonzaga e a declamação da Lira XXI. Toda autonomia do trabalho foi dada aos discentes, desde a escolha da lira, a divisão de quem faria determinado papel, gravação e edição do vídeo. Freire (1996, p. 52), diz que "saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Levando em consideração a questão do uso das TICs, de forma permanente e contínua, é interessante que os docentes façam maior uso dos meios mediáticos e que utilizem filmagens, pesquisas, vídeos em geral e todos os recursos possíveis, a fim de melhorar o ensino aprendizagem e modificar as metodologias com aulas planejadas, lúdicas e interativas, tornando o aluno um sujeito crítico e autônomo, sendo o docente e discente participantes deste processo.

A linguagem audiovisual torna a aula, quando bem planejada, atraente e dessa forma possibilita que o aluno empenhe-se mais e faz com que as aulas fiquem

menos monótonas. Por isso, introduzir filmes, vídeos e produção de vídeos na classe melhora o aprendizado e também a relação entre professor e. Quando o docente aprende e divide conhecimento com os discentes, quebra a barreira hierárquica e o aluno passam a ter mais confiança em si e em seu professor.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise do trabalho em geral possibilitou observar que tecnologia e professor podem motivar e estimular os educandos no processo de ensino-aprendizagem. Incentivar a produção de vídeos nas aulas faz com que professor e aluno façam parte do mesmo processo de forma igualitária, no qual ambos constroem conhecimentos paralelos e tornam a sala de aula mais interativa e motivadora.

No entanto, é preciso que docentes em geral desapeguem-se dos pré-conceitos existentes em relação às TICs em sala de aula, pois, na maioria das vezes as tecnologias limitam-se em assistir filmes e utilizar o multi-mídia. Quando se trata de filmes muitas vezes não há conexão alguma com a disciplina, o que não contribui com a aprendizagem, isso observou-se durante o trabalho e durante o curso proposto de pós-graduação em andamento pela professora que aplicou o projeto e também através das referências bibliográficas. Dessa forma, é necessário que os profissionais da educação adotem novas metodologias utilizando as novas TICs no processo de ensino-aprendizagem, incluindo-os em seus planejamentos. Sabe-se que não é uma tarefa fácil, levando em consideração que a escola padece de investimentos tanto na qualificação dos professores quanto na parte estrutural que envolve a importância da internet bem como tablets e computadores. Parece utopia, porém, deve-se trabalhar para que isso seja cada vez mais possibilitado à sociedade e ao meio escolar.

Então, ao falar do vídeo produzido pelos alunos do Ensino Fundamental II, da Escola de Educação Básica Dom Daniel Hostin, pode-se dizer que poderia ter ficado com melhor qualidade, mas levando em consideração a precariedade e disponibilidade dos alunos, que não podiam ir até a escola em contra-turno, pois a maioria mora no interior (assentamentos), o trabalho ficou muito bom, pois, os educandos dedicaram-se ao máximo e fizeram com bastante empolgação o que lhes foi solicitado.

Também foi possível verificar que a maioria dos alunos sentiu-se parte importante do processo, pois deixaram de ser passivos e passaram a ser parte ativa e reflexiva no ensino-aprendizagem. Sentiram-se livres para produzir e questionar sem medo, pois, tinham autonomia e pré-conhecimento do assunto.

Inicialmente, o trabalho seria feito em conjunto com as disciplinas de Artes e Inglês, mas infelizmente não foi possível porque os professores solicitados não conseguiram encaixar tempo em seus planejamentos e isso acabou interferindo no tempo do projeto, que ficou mais curto.

Através disso, pode-se refletir sobre a dificuldade dos professores em trabalhar a interdisciplinaridade na escola, ainda há grande resistência, nem todos estão dispostos ou tem vontade de trabalhar em equipe para transformar o ensino-aprendizagem significativa. Em relação às dificuldades encontradas pelos professores para a apropriação das tecnologias, observou-se a necessidade de uma maior interação coletiva.

Utilizar os diversos meios para pesquisar e tornar a informação em conhecimento deve cada vez mais fazer parte dos planejamentos dos docentes, porque na atualidade, a maioria dos educandos tem acesso à informação, porém, não transformam tais em conhecimento, pois, aceitam tudo que lhes é imposto. Dessa forma, quando o professor desafia seus alunos a pesquisarem e a utilizarem os meios tecnológicos de forma correta a produzirem conhecimento, os torna autônomos e críticos. Isso ficou claro na aplicação do projeto proposto.

Assim, diante do processo analisado, pode-se dizer que as TICs, entre outras finalidades, podem proporcionar o aprimoramento do aluno e professor, desenvolvendo autonomia intelectual pensamento crítico.

Por fim, os alunos que participaram do projeto assimilaram bem o conteúdo e desenvolveram a autonomia da produção de conhecimentos. Ficaram bastante empolgados com o fato de produzirem o vídeo a partir de seus pré- conhecimentos adquiridos através da pesquisa. Todas as etapas foram concluídas com êxito, e os educandos solicitaram que atividades com essa fossem praticadas mais vezes. Percebeu-se também, duas ou três exceções de alunos que se recusaram a produzir o trabalho em grupo, porém, se propuseram fazer outra atividade sobre o tema. Agora, um novo projeto já está em andamento, porém, o blog será a ferramenta utilizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos tecnológicos exigem mudanças na prática docente, é necessário que esta esteja preparada com os mais diversos saberes, a fim de praticarem e desenvolver um bom trabalho pedagógico, favorecendo a autonomia de produção de conhecimento e a criticidade do sujeito perante a sociedade.

Utilizar-se dos meios tecnológicos como recursos didáticos é uma forma de fazer com que os educandos sintam-se mais atraídos pelas aulas, isso porque os alunos estão diretamente ligados à tecnologia em seu cotidiano. Porém, isso nem sempre é fácil, pois, muitas vezes professores encontram resistência por outros frente à utilização de tal artifício. Além disso, uma das maiores dificuldades de trabalhar com as TICs é a falta de recursos, como a falta de computadores e internet nas escolas públicas.

No entanto, mesmo com alguns empecilhos, é possível desenvolver um trabalho fundamentado na construção de um conhecimento autônomo, crítico e reflexivo, utilizando-se dos recursos mediáticos, através da utilização de celulares para a pesquisa e até mesmo para a produção e edição de vídeos.

Então, cabe aos professores encontrar formas de promover ao educando o interesse pela aprendizagem e construção autônoma de conhecimento, assim, professor e aluno podem construir um paralelo, o qual possibilita que ambos troquem conhecimentos, já que muitas vezes, educandos têm maior conhecimento do que docentes quanto o tema é tecnologia.

A proposta da produção de vídeo envolveu a pesquisa como fonte informação e conhecimento, através das informações buscadas na internet e também livros. Os alunos puderam adquirir conhecimento sobre a literatura brasileira e também resgatar e relembrar a “Inconfidência Mineira” e as críticas que os escritores faziam na época em relação a sociedade. Através disso, puderam comparar os problemas que existiam e ainda existem.

E por fim, alunos e professora tiveram uma maior interação, pois se comunicaram de forma a qual não seria possível em uma aula tradicional. Observar a vontade e a felicidade de estudar de forma diferenciada faz com que o professor sinta que deve melhorar e qualificar-se cada vez mais, afinal, professor que não se prepara fica para trás. Além disso, ser recompensado com um elogio de uma boa aula, não tem preço.

Infelizmente não foi possível fazer o projeto interdisciplinar, pois, não houve disponibilidade dos professores solicitados, porém, foi bastante válido para a disciplina de língua portuguesa.

Trabalhar o audiovisual em sala de aula é muito bom, pois, incentiva os educandos e contribui com a autonomia da produção de conhecimento, principalmente quando se envolve também a pesquisa e a internet, isso porque os discentes entendem que a informação deve ser transformada em conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.
- CITELI, Adilson. **Comunicação e Educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Senac, 2000
- FAGUNDES, Léa, Revista Nova Escola, ano 1999.
- FANTIN, Monica: Vídeos e meios audiovisuais.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> acessado em 12/05/2018
- <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> acessado em 12/05/2018
- <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/12898/8604> acessado em 13/05/2018
- <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/12898/8604> acessado em 13/05/2018.
- MAGDALENA, Beatriz Corso.; COSTA, íris Elisabeth Tempel. **Internet em Sala de Aula: com a palavra os professores**. 1 ed. Porto Alegre. Artmed, 2003.
- MORAN, J. M., “**O vídeo na sala de aula**”. In Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.
- Rizzo, Sergio, Por Uma Educação que Contemple o Audiovisual: “Planejamento curricular nos ensinos fundamental e médio”.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 3 ed. São Paulo: Érica, 2001.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia a pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.